CAPÍTULO 5

PSICOLOGIA NA ESCOLA: UMA PREOCUPAÇÃO NECESSÁRIA COM A SAÚDE MENTAL DE EDUCANDOS E EDUCADORES

Ana Carolina Galvão Araújo

[1]Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Sudoeste Paulista

Endereço eletrônico: anacarolinagalvao26@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da experiência do Projeto de Extensão "Psicologia na Escola: uma preocupação necessária com a saúde mental de educandos e educadores". O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira, com o objetivo de promover a conscientização sobre bullying e sua relação com a saúde mental. A metodologia baseou-se em um estudo de caso, com palestras psicoeducativas voltadas para crianças do 1º ao 5º ano, utilizando uma abordagem lúdica para facilitar a compreensão do tema. Os resultados indicaram um alto grau de participação dos alunos e a necessidade de um maior envolvimento da psicologia no ambiente escolar. Conclui-se que a inserção de projetos psicoeducativos pode contribuir para a prevenção do bullying e para o fortalecimento da saúde mental na escola.

Palavras-chave: Psicologia escolar, saúde mental, educação, bullying, psicoeducação.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the experience of the Extension Project “Psychology at School: a necessary concern for the mental health of students and educators”. The project was carried out at the EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira Municipal School, with the aim of raising awareness about bullying and its relationship with mental health. The methodology was based on a case study, with psycho-educational talks aimed at children from 1st to 5th grade, using a playful approach to facilitate understanding of the subject. The results indicated a high level of student participation and the need for greater involvement of psychology in the school environment. The conclusion is that psychoeducational projects can help prevent bullying and strengthen mental health at school.

Keywords: School psychology, mental health, education, bullying, psychoeducation.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade é fruto de um longo processo evolutivo que se inicia com os primórdios da civilização há mais ou menos 12 mil anos (Harari, 2018) e vai se tornando cada vez mais complexo, à medida que as atividades humanas também vão se complexificando. Hoje, por exemplo, encontramo-nos num estágio bastante complexo das relações sociais e é neste contexto que temos a escolarização e a escola como elementos centrais de transmissão dos saberes fundamentais à vida social, como um todo, e à vida pessoal, de forma estrita, bem como, especificamente, ao avanço e desenvolvimento de novos saberes. Nas palavras de Boch, Furtado e Teixeira (2018), temos que "A escola é formadora dos sujeitos sociais de determinado agrupamento humano e, cada vez mais, em uma referência planetária, considerando a circulação e o acesso à informação de todos os cantos do mundo" (p.277). Por isto, conforme os autores, a escola tem importância fundamental enquanto instituição social, justamente por proporcionar a mediação entre o indivíduo e a sociedade, afinal, através dela que se nos chega a cultura — enquanto uma perspectiva de mundo e suas respectivas representações sociais, bem como fixação dos modelos sociais de comportamento e de valores morais —, o que, segundo eles, faz com que a escola busque "a socialização e humanização de cada indivíduo". Através desta instituição social que se molda uma forma de "ver" o mundo e de "se ver" neste mundo, tanto que este é um dos pilares da Educação estabelecidos pela UNESCO (Delors, 1998): aprender a ser, além de aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver. Não é à toa que a escolarização se torna um dispositivo de controle (Foucault, 1988), sobretudo porque, nas sociedades grafocêntricas, inexiste a possibilidade de escolha entre frequentar ou não uma escola, tal como relata Ronald Laing (1983), ao descrever o caso de um paciente trazido até ele pela família devido à sua recusa em frequentar uma escola, a que, segundo a esperança de seus familiares, deveria corresponder uma psicopatologia que o levava à "inutilidade social". Tal cristalização do papel escolar, no entanto, é resultado também de um processo histórico e, a partir de dado momento, torna-se preocupação da área então emergente, no século XIX, que é a Psicologia. A relação da Psicologia com a Educação inicia-se, em essência, pela preocupação relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, bem como relacionada ao desenvolvimento humano. Isto se dá, principalmente, nos primeiros momentos da área de estudo, com expoentes como William James, John Dewey e Edward Thorndike, ou ainda no momento em que se passou a parametrizar o desenvolvimento e a capacidade cognitiva, e tivemos, entre outras coisas, a criação, por exemplo, da escala Binet-Simon. No entanto, neste primeiro momento, falamos em testagens e análises

experimentais que buscavam 5 compreender a dimensão desta aprendizagem e desenvolvimento, sem negligenciarmos que o processo do conhecimento, mais amplo e também uma preocupação ligada ao desenvolvimento humano no interior dos estudos em Psicologia, pode ser inventariado desde os primeiros momentos na Grécia Antiga, quando se passou a ter uma organização do conhecimento existente até então e se ampliaram os leques de questionamentos, entre eles, muitos relacionados ao que entendemos hoje como sendo do processo educacional, inclusive, em sua dimensão psicoemocional, porém, ainda no campo filosófico mais do que científico, o que só ocorrerá, de modo sistematizado, ao longo e ao fim do século XIX, com a constituição da independência da Psicologia enquanto ciência, enquanto reconhecimento de sua competência, mesmo que tenhamos de registrar que se trata de uma área ainda em construção, mesmo em nossos dias. É crucial, no entanto, para a Psicologia, com maior centralidade na Psicologia Escolar, reconhecer o papel sócio-histórico-cultural da escola e da escolarização dentro do processo evolutivo humano maior, tal como nos coloca Charlot (1979), ao afirmar que a educação é política e desencadeia uma apropriação do sujeito, na sua relação com o mundo preexistente, através de três processos: de humanização, à medida que nos torna humanos; de socialização, por nos levar a condição de membro de um grupo social e cultural; e de singularização, ao impulsionar a unicidade subjetiva, a singularidade. Enquanto instituição social, a escola — materialidade formal da Educação — representa, assim, uma vivência social, mas também um crivo de validação do conhecimento que culmina com a certificação e a diplomação a cada nível de conhecimento concluído — fundamental, médio, técnico etc. E são as avaliações escolares os referenciais para tal validação, porém, não podemos deixar de reconhecer a importância das avaliações psicológicas que podem e devem balizar as avaliações de modo geral, sobretudo em nosso tempo, sob a luz dos avanços em neurociências, com ênfase na neuropsicologia e na psicometria como um todo. Neste contexto que ora propomos o trabalho de intervenção na comunidade escolar a partir de temas que nos permitam abordar a condição socioemocional e psicológica das questões mais prementes relacionadas à saúde mental e ao bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional.

Com base no conteúdo exposto, foi idealizado e elaborado o Projeto Psicologia na Escola: uma preocupação necessária com a saúde mental de educandos e educadores, o qual realizou-se com poucas idas à campo, em virtude da dissolução do grupo, embora as palestras realizadas tenham sido bastante enriquecedoras para todos os envolvidos.

Iniciou-se com o desenvolvimento de palestras sobre o tema *bullying*, para crianças entre 6 e 10 anos de idade, na escola municipal EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira. A escolha do tema se deu em função de um projeto que já estava sendo desenvolvido nesse sentido pela escola. As palestras sobre o tema, do Projeto Psicologia na Escola, entraram, portanto, como um complemento, fazendo parte do encerramento do projeto elaborado pela escola municipal.

Foi realizada uma palestra para crianças do 1º ao 5º ano no período da manhã, sob o tema *Bullying* na escola: "brincadeiras" que fazem chorar, o qual foi abordado de forma lúdica. Durante a intervenção, comportamentos animais foram utilizados como exemplo para explicar a violência presente no *bullying*, promovendo analogias que facilitassem a compreensão das crianças, especialmente acerca da dor emocional gerada por essa prática. A palestra contou com a participação ativa dos alunos, os quais demonstraram entendimento prévio do tema, tendo em vista que já estavam sendo orientados pelos professores nesse sentido. Portanto, formularam perguntas bem elaboradas, tornando o encontro bastante dinâmico e interativo.

A palestra também foi apresentada para as crianças do período vespertino da EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira, como encerramento do projeto desenvolvido pelos professores. Usando uma linguagem lúdica, o tema foi explicado da mesma forma, por meio de comportamentos animais, para que auxiliasse na compreensão da violência e da dor emocional relacionadas ao *bullying*. Assim como no período matutino, os alunos mostraram-se muito participativos, de modo que a atividade lhes envolveu bastante.

A partir das intervenções junto aos estudantes, com o levantamento de informações específicas e relacionadas ao público atendido na ou nas escolas com que se fez contato, localizadas na cidade de Itapetininga, buscou-se traçar um planejamento de ação psicoeducativa que atendesse à realidade e à demanda encontrada, o que teria seu desdobramento na sequência do projeto, a fim de que se pudesse alcançar o máximo de eficiência e de promoção da saúde mental pública, bem como de prevenção de todos os problemas a ela inerentes.

Pretendeu-se, assim, estreitar a relação, neste tópico em específico, entre saúde pública e ação profissional do psicólogo, através do ambiente escolar, para que pudéssemos ter, futuramente, uma abrangência de ação cada vez mais qualificada e significativa desta área que muito tem a contribuir para a saúde pública como um todo.

MÉTODO

Ao psicólogo é essencial trabalhar a aceitação de todos do âmbito emocional que perpassa as relações sociais e que se instalam, em específico, nas relações escolares entre estudantes, professores e funcionários em geral. A psicoeducação é uma abordagem importante neste processo e merece maior atenção, por isto fez parte deste projeto como forma de se pensar a intervenção junto à população escolhida, enquanto metodologia de trabalho. Para tanto, também a que se possa ter um devido planejamento, pensou-se como parte do levantamento em visita as necessidades formativas relacionadas ao acolhimento dos profissionais de educação como algo prioritário.

Um tratamento relacional que se inicia considerando o aspecto emocional do indivíduo torna-se mais significativo para este, já que conta com a autonomia e o protagonismo naquilo que é de seu maior interesse, sua própria saúde mental. Levar um olhar educativo e psicológico, daí, psicoeducativo, foi o propósito maior ensejado pelo projeto, a fim de se vislumbrar uma condução diferenciada no que se refere ao tratamento de questões sensíveis à saúde mental. Também, para tanto, considerou-se como parte do procedimento metodológico, baseado no estudo de caso, realizar o levantamento de condições e necessidades relacionadas a um trabalho de intervenção emocional ante os demais elementos que compõem a educação escolar.

A escolha da metodologia em um projeto de pesquisa precisa ser a mais adequada aos propósitos deste e à viabilidade de sua execução, afinal, o escopo será sempre determinado pelo contexto e pelas condições em que se propõe e se realiza uma proposta de trabalho científico acadêmico.

Durante a elaboração, que é de um projeto de pesquisa no interior de uma disciplina em nível de graduação, deve-se levar em consideração a relativa incipiência que assim poderá ser revertida, justamente, através da propositura e da realização do projeto no espaço de um semestre letivo.

Desta forma, optou-se pelo estudo de caso, a fim de efetuar um trabalho antes qualitativo do que quantitativo, com o objetivo de alcançar, tanto quanto possível por esta metodologia, uma profundidade de análise constitutiva da melhor formação possível ao contexto e às condições.

Estudo de caso é uma metodologia que apenas recentemente passou a ser mais bem compreendida e aceita, uma vez que sua abrangência sendo reduzida, sem grande corpus e uma

não preocupação com a extensão temporal, levantava inúmeras críticas como se apenas fosse possível realizar pesquisas generalizáveis de forma automática. O trabalho de Robert K. Yin (2001) é das mais importantes compreensões acerca da importância desta metodologia, sobretudo no interior das ciências sociais e de áreas como a psicologia, em que há grande relevância na constituição de referenciais a posteriores análises e, inclusive, trabalhos comparativos bibliográficos.

No projeto desenvolvido, o estudo de caso tornou-se a metodologia mais adequada, considerando que o objetivo envolve a coleta de informações em intervenções junto aos estudantes, e sobre estas informações trazidas à análise que se delinearão perspectivas de trabalho futuro do psicólogo junto à realidade percebida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inseridos no interior de um projeto desenvolvido pelos professores da escola EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira, com caráter de encerramento de todo o processo, a intervenção foi apresentada sob a forma de palestra junto às crianças do período matutino, sendo alunos do 1º ao 5ºanos. Por conta de se realizar com crianças, adotou-se a linguagem lúdica a fim de alcançar a compreensão e reflexão destas. Esta ludicidade consistiu em apresentar exemplificações de comportamentos animais, conduzindo, tanto quanto possível, à compreensão do ato de violência, em que se transforma o bullying, a partir de tais comportamentos que as crianças podiam visualizar e estabelecer analogia. Também, em mesma medida, trabalhou-se com a conceituação e a compreensão da dor, sobretudo direcionado ao entendimento da dor emocional, principal efeito do ato de bullying.

Ao certo, observou-se um público infantil bastante participativo, com uma compreensão média bem formada sobre o assunto, já que se trata de um resultado de projeto desenvolvido pelos professores, como já mencionado. Assim, houve diversas perguntas muito bem elaboradas pelas crianças e, à medida que alguns foram se manifestando, outros passaram mais e mais a se manifestar, tornando a palestra bastante dinâmica e envolvente, na medida do possível.

Assim como no período matutino, igualmente inseridos no interior de um projeto desenvolvido pelos professores da escola EMEF Prof.ª Rosa Badin Vieira, com caráter de encerramento de todo o processo, a intervenção foi apresentada sob a forma de palestra junto às

crianças do período vespertino, sendo alunos de 1º ao 5º anos. Por conta de se realizar com crianças, adotou-se, da mesma forma, a linguagem lúdica a fim de alcançar a compreensão e reflexão destas com base naquilo que lhes é atrativo. Esta ludicidade baseou-se na apresentação de exemplificações de comportamentos animais, conduzindo, tanto quanto possível, à compreensão do ato de violência, em que se transforma o bullying, a partir de tais comportamentos que as crianças podiam visualizar e estabelecer analogia. Também, em mesma medida, trabalhou-se com a conceituação e a compreensão da dor, sobretudo direcionado, também, ao entendimento da dor emocional, concebida enquanto principal efeito da prática de bullying.

Da mesma forma, notou-se um alto grau de participação dos alunos, com uma compreensão média bem formada sobre o assunto, já que se trata de um resultado de projeto desenvolvido pelos professores, como já mencionado. Os alunos levantaram muitas questões e compartilharam informações entre si. A palestra também se deu de forma bastante dinâmica e as crianças prontamente se manifestaram, contribuindo ricamente com a intervenção.

Um elemento desencadeador de problemas de saúde e de saúde mental, em específico, é o estresse, que está diretamente ligado aos elementos estressores, como nos descreve Helman (2009). Neste ponto, temos a importância do trabalho preventivo, a fim de promover de forma direcionada a adoção de uma conduta que torne o mais saudável possível o ambiente de convívio, o que reflete, de modo direto, na melhoria da qualidade de vida do indivíduo. A prevenção, assim, visa a agir diretamente no controle de um problema já conhecido ou possível de se manifestar e conta, antes de tudo, com uma preocupação socioeducativa, voltado, assim, à saúde pública.

As ações na escola envolvendo a saúde mental podem ser tidas como uma forma de ação diretiva e com potencial de irradiação maior, pois se trata de um público atingido que tem a potencialidade de replicação e disseminação dos aspectos positivos, tanto entre os educandos, como entre os educadores e demais agentes educacionais. Ademais, a escola representa uma significativa amostra populacional, ou seja, na escola encontramos perfis que correspondem aos perfis gerais da população em que esta se encontra, permitindo um alcance das ações psicoeducacionais de modo imediato e mediato, em curto, médio e longo prazo.

Estanislau e Bressan (2014) destacam a importância de se preocupar com a saúde mental na escola, por esta ser, justamente, um ambiente muito particular, sobretudo a partir do 7 momento em que se torna um imperativo inclusivo e a Educação é vista como um direito

universal. Muitos elementos perpassam esta condição da escola enquanto ambiente de vivência e convivência, inclusive, como destacam os autores, porque “aprender e comportar-se são expressões de uma condição física e, sobretudo, mental” (p.IX).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ter sido integralmente concluído, tendo em vista a instabilidade do grupo, nos contatos com a realidade escolar, pôde-se notar uma importante preocupação dos educadores com a saúde mental dos alunos e o entendimento de que os professores também necessitam de cuidados nesse sentido. A preocupação pode ser percebida na própria iniciativa dos professores de conduzir um projeto para os alunos.

A escola é um local onde se pode oferecer educação diretamente relacionada à saúde mental, reduzindo estigmas e aumentando a compreensão sobre estas questões, porque é preciso desenvolver a capacidade perceptiva, para que cada um, enquanto individualidade e parte de um coletivo, possa se autocompreender no que se refere ao seu bem-estar mental. Justamente da autocompreensão podemos vir emergir um ambiente de aprendizado positivo, construtivo e replicador, ou seja, transcender a aprendizagem e o conhecimento para além do ambiente escolar, ao mesmo tempo que se torna possível a constituição deste enquanto rede de apoio social, com isto a escola, por excelência, torna-se uma rede social importante para os alunos, incluindo colegas e professores. Relacionamentos positivos e de apoio podem ter um impacto significativo na saúde mental. E a autocompreensão disto e de todo o processo é crucial para o sucesso de um trabalho preventivo e, se necessário, “curativo” de problemas deste ambiente em específico.

Portanto, parece fundamental que haja um desenvolvimento contínuo de pesquisas, projetos e práticas de psicologia junto às escolas públicas, tendo em vista a realidade social dos alunos e a falta de recursos efetivos e investimento público em ações de saúde mental no ambiente educacional, tornando promissora a parceria entre profissionais da psicologia e da educação, com o intuito de discutir, elaborar e colocar em prática ações que promovam a conscientização dos aspectos que englobam a saúde mental.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T.. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 15ª. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CARVALHO, Rone. **Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo**. Fev. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4ne681q64lo Acesso em: 15 mai 2023.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Trad. Ruth K. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir** — relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A.. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Trad. Janaina Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM Editores S. A., 2018.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Trad. Ane Rose Bolner, 5ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAING, Ronald D.. **A política da família**, 2ª. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PEREIRA, Maurício G.. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANCHES, Andreia; MENDONÇA, Cátia; GUERREIRO, Joaquim; CORREIA, Dinis. A vida desde 1820. **Público**, Portugal, sem data. Disponível em: https://acervo.publico.pt/multimedia /infografia/a-vida-desde-1820. Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

VIEIRA, Marlene A. et al.. Saúde mental na escola. In ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A.. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, p. 13-23, 2014.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi, 2.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, Allan. The discourse on stress and the reproduction of conventional knowledge. **Social Science & Medicine**. Part B: Medical Anthropology, Vol.14, Issue 3, pp. 133-46, 1980.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia : volume 2 volume 2 / organização Gabriel Arruda Burani. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-04-2

1. Ensino superior 2. Extensão universitária 3. Psicologia 4. Psicologia - Estudo e ensino I. Burani, Gabriel Arruda.

25-273167 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em abril de 2025

Direção Editorial Afonso Henrique Souza de Assis

Diagramação Frederico Godoy

Revisão Cintia Campos

Capa Camila Carmo Duarte

Organização Gabriel Arruda Burani

Autores Ana Beatriz Rodrigues Queiroz
Ana Carolina Galvão Araújo
Ana Laura Costa E Silva
Angela Carla Leandro Vieira Dos Santos
Angela Carla Leandro Dos Santos
Carolina Vianna Fernandes
Caroline Furtado Cruz
Diego Siqueira Inocêncio Alves
Eloisa Goes França
Felipe Borges Tulli
Gabriel De Oliveira Pereira

Giovanna Ribeiro Muller
Gustavo Valério De Albuquerque
Iasmin Tureli Martinho
Igor Santos De Moura
Ingrid Karoline Souza Da Silva
Isadora Sophia Rechinelli Freitas
Isis Maria Amaral Costa Matsuura
Iris Tureli Martinho
Jaqueline Aparecida De Almeida Ferreira
Jeferson De Oliveira Silva
Jeniffer Keith Camargo Queiroz
Juliana Milanês Camargo De Barros
Kelly Ida Maria Guaglio
Laiza Fernanda Dos Santos Silva
Lucas Bueno Bonfati
Maiara Domingues
Marcela De Camargo Jesus
Maria Júlia Nassif
Maria Julia De Meira
Maria Julya Da Silva Pawuk
Marielle Da Silva Reis Leite
Mateus Alberto Costa De Medeiros
Mateus De Matos Paulino
Mateus Domingues Vincentin
Paloma Aparecida Ferreira Silva
Rafaela Aparecida De Camargo Silva
Sandra Rodrigues Da Silva
Sidnei José Machado De Andrade
Thainara Corrêa Mariano Momberg
Vitória Letícia Silva Monteiro
Yudi Suda Moura
Yves Ferreira De Oliveira